

A ESCOLA DEPUTADO FRANCISCO MONTE DE ENSINO FUNDAMENTAL POSSUI UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA EM SEUS DIVERSOS SEGMENTOS?

Leandro Teófilo Pereira¹
Diogenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: Este texto apresenta considerações de caráter referencial, com vistas a verificar o nível de participação dos diversos segmentos escolares (núcleo gestor, professores, funcionários, pais e alunos) na gestão educacional da Escola Deputado Francisco Monte de Ensino Fundamental. A gestão escolar é fundamental para formar cidadãos capazes de se inserir na sociedade. A participação da comunidade é essencial para melhorar a qualidade do ensino e promover a cidadania. O estudo teve como referências os autores: FERREIRA (1998), FREIRE (1991), GIL (2010), LIBÂNEO, (1984), OLIVEIRA (1995) e SAVIANI, (1980). Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado a aplicação de um questionário com vários segmentos da escola, para cada seguimento duas perguntas, onde as respostas foram transformadas em dados estatísticos. A participação da comunidade é fundamental para o funcionamento eficaz da instituição escolar. É necessário promover a participação ativa da comunidade para melhorar a qualidade do ensino e formar cidadãos capazes de se inserir na sociedade.

Palavras-chave: Gestão escolar. Participação da comunidade. Cidadania. Qualidade do ensino. Escola pública.

1815

ABSTRACT: This text presents reference considerations aimed at assessing the level of participation of various school segments (management, teachers, staff, parents, and students) in the educational management of the Deputado Francisco Monte Elementary School. School management is fundamental to developing citizens capable of integrating themselves into society. Community participation is essential to improving the quality of education and promoting citizenship. The study was based on the following authors: FERREIRA (1998), FREIRE (1991), GIL (2010), LIBÂNEO (1984), OLIVEIRA (1995), and SAVIANI (1980). To develop the research, a questionnaire was administered to various school segments, with two questions for each segment, and the responses were converted into statistical data. Community participation is fundamental to the effective functioning of a school. Active community participation must be promoted to improve the quality of education and develop citizens capable of integrating themselves into society.

Keywords: School management. Community participation. Citizenship. Quality of education. Public school.

¹Licenciado e Especialista em Letras Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú UVA, Mestrando em Ciência da Educação pela Christian Business School.

²Doutor em Biologia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Professor da Christian Business School.

INTRODUÇÃO

O conceito de Gestão Escolar é de extrema importância, na medida em que desejamos uma escola que atenda às atuais exigências da vida social relacionadas com nossa realidade: formar cidadãos, oferecendo, ainda, a possibilidade de apreensão de competências e habilidades necessárias e facilitadoras da inserção social. Partindo de uma incursão na legislação educacional brasileira, no que diz respeito à possibilidade da comunidade participar da gestão escolar, enfocando os interesses e o papel do Estado nesse contexto, chega-se à realidade de nossas instituições de ensino públicas de Educação Básica. Com ênfase para a importância atribuída à participação dos diversos segmentos, presente na unidade escolar, para a melhoria de sua qualidade de ensino discute-se de que forma a comunidade tem participado da gestão escolar, com destaque para a participação ocorrida através dos principais órgãos representativos das escolas e as dificuldades enfrentadas pelos mesmos no desempenho de seu papel. Conclui-se, valorizando-se o espaço de participação em que a comunidade já atua, enfatizando a necessidade de que através desse espaço outros também possam ser conquistados. Somos conscientes de que uma realidade positiva só se constrói mediante trabalho coletivo de todos os inseridos, ou seja, professores, responsáveis por essa educação, mas de maneira construtiva, esse trabalho torna mais produtivo quando em conjunto com a comunidade em geral.

1816

A participação da comunidade é importante nos mais diversos setores, sejam eles de instituições públicas ou não. Tem sido objeto de discussões e incentivada por teóricos e profissionais que atuam nas mais diversas áreas. Participar tem sido a palavra de ordem e o discurso de várias esferas de ação de nossa sociedade. Isso nos faz lembrar-se da teoria de Lev Vygotsky que se relaciona com a diferença entre o que a criança consegue realizar sozinha e aquilo que, embora não consiga realizar sozinha, é capaz de aprender e fazer com a ajuda de uma pessoa mais experiente (adulto, uma criança mais velha ou com maior facilidade de aprendizado). Onde nesse ponto pode-se ter a figura dos pais.

Como finalidade deste estudo pretende-se verificar o nível participativo dos diversos segmentos escolares dentro da gestão educacional da Escola Deputado Francisco Monte de Ensino Fundamental e Educação Infantil.

A ideia é que a participação da sociedade seja feita não só em casa com os pais auxiliando os filhos nas tarefas e sim na fiscalização dos serviços públicos, além de dificultar a corrupção e na má administração de fundos, promove a melhoria desses serviços em qualidade e oportunidade. Os serviços prestados pelos órgãos oficiais são mais bem aceitos se atendem às

necessidades da comunidade e essas necessidades são identificadas pelo mecanismo da participação.

Daí que muitos destes organismos do serviço público se empenhem agora, depois de séculos de verticalidade e autoritarismo, em promover o planejamento participativo de forma a vir frequentemente convidar os pais a participarem ativamente na gestão escolar. Uma das formas mais ativas é através do conselho de pais ou conselho escolar, onde nos quais, pais fazem parte e colocam suas opiniões e críticas quanto ao funcionamento das escolas.

A comunidade é a célula máxima no funcionamento de qualquer Instituição, onde esta estiver inserida e muito mais forte isso acontece na Instituição Escolar, pois se sabe que a função principal dela é formar, moldar, transformar cidadãos, já que sua função é educar.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Participação das famílias nas atividades sócio educativas da escola

O atual ordenamento legal da sociedade brasileira atribui à escola a função de preparar as novas gerações para a participação ativa e crítica na vida social do país através da aquisição de conhecimentos.

A gestão participativa vai muito mais além da presença em reuniões de pais, por exemplo, essa se caracteriza por uma participação ativa, seja ela ligada a questão da qualificação da aprendizagem, seja na fiscalização e supervisão dos gastos da Instituição.

Porém, o que se tem percebido é uma camuflagem deste slogan “gestão democrática”. É cada vez mais frequentes abusos relacionados ao ato de gerir pessoas, finanças e aprendizagem, na maioria das vezes os pais esperam que a escola os chamem para uma reunião ou encontros promovidos pelo Núcleo Gestor da escola, um dos motivos para os pais procurarem a escola e para saber informações sobre um programa social “Bolsa Escola”, que beneficia famílias mais carentes, mas para isso tem que manter seus filhos na escola. A dificuldade maior que os pais encontram e em relação ao acolhimento nas escolas, eles acabam não sabendo a quem procurar e nem o que fazer para participarem ativamente dessas políticas e acabam assim não se sentindo pertencentes e ficam desmotivados.

“A diminuição da dependência vertical das escolas, em relação à administração central e regional, que constitui um dos elementos essenciais da sua autonomia, deve ser acompanhada de uma maior integração horizontal na comunidade local. Esta integração pressupõe o envolvimento dos pais e

de outros elementos dessa comunidade nas atividades nas atividades educacionais promovidas pela escola, bem como a sua co-responsabilização na sua gestão”. (FERREIRA, 1998:38)

Os pais têm um papel fundamental na aprendizagem dos filhos e uma importante participação na escola, juntamente com todos os docentes para uma melhor aprendizagem das crianças de modo geral.

Uma das formas de levar os pais a participar ativamente da gestão escolar é promover Seminários de Formação com temas que conscientizem os pais da sua importância dentro da gestão escolar para oferecer situações que mostrem respeito e interesse para com a participação direta das famílias. Prepará-los melhor para que saibam como participar da vida escolar de seus filhos, nos seminários poder-se-ia ter a presença do Conselho Tutelar e outras Instituições de Assistência Social, acredita-se que alguns projetos bem elaborados poderiam ser criados para interagir e colaborar na educação, contemplando pais e filhos.

Não chamar de participação o que ocorre, muitas vezes, em locais onde a comunidade é chamada a opinar apenas para que se sinta participante de algo, mas nada do que fala ou faz é considerado. Também, não se pode deixar de considerar que, através desse espaço inicial, ela possa iniciar um processo efetivo de participação. O nosso interesse neste trabalho é abordar, especificamente, a participação da comunidade em nossas unidades escolares de Educação Básica.

O clima de acolhimento das crianças no ambiente escolar

O acolhimento das crianças deve ser de forma espontânea para que a criança tenha um ambiente familiar, sendo respeitada e tratada devidamente, garantindo seu espaço, pois toda criança tem direito a educação. Os professores são responsáveis para atraírem os alunos e não os pais obrigarem os filhos a ir para escola, mas o pai tem como dever conscientizar os filhos a frequentar a escola. O aluno deve achar motivador estar em sala de aula e isso depende diretamente do professor e da escola para interagir com o aluno numa sistemática dinâmica e coesiva com a realidade dele.

Ao ingressar na escola e antes mesmo de poder enfrentar a peculiar situação de ensino-aprendizagem que caracteriza a Instituição, a criança depara-se com um ambiente único e até então inesperado, transformador do sujeito e da sua ótica sobre o mundo. A passagem do meio familiar, geralmente afetivo e protetor, ao ambiente institucionalizado da escola implica na

descoberta de uma estrutura social que, em maior ou menor grau, impõe ao aluno: a ampliação da convivência social; a convivência, concorrência e competição entre iguais (os colegas); a reconstituição do Eu no grupo, reafirmando seus limites e potencialidades; novos vínculos de relacionamento entre adultos e crianças (em relação à vida familiar); a compreensão dos diferentes papéis sociais e suas implicações na regulação de tarefas, no delineamento de direitos e deveres e nas relações pessoais; a hierarquia de pessoal e das “leis” de força e poder; a cobrança implícita sobre os alunos em diretas ou indiretas exigências de performance, desempenho e comportamento; o funcionamento regrado do sistema escolar: normas, horários, divisão de ambientes, limites instituídos, exigências de material, vestuário, etc. e a integração do ritmo individual à dinâmica peculiar da Instituição na sucessão de atividades, negociações, exigências e conflitos.

Levando-se em conta os aspectos inerentes ao processo de institucionalização (o impacto exercido pelo ingresso na escola), as características da faixa etária, o perfil sócio cultural da clientela, os objetivos da escola em particular, a interferência educativa deve ainda considerar o desafio hoje colocado à Educação Infantil: atrelar as iniciativas meramente assistencialistas à dimensão pedagógica. Pela integração do “cuidar e ensinar”, a prática educativa compromete-se, já nos primeiros anos de escolaridade, a uma ação integrada em prol da construção do conhecimento e do desenvolvimento de posturas perante o mundo, a escola, o professor, os colegas e o saber.

1819

Na escola Deputado Francisco Monte de Ensino Fundamental o espaço físico não permite uma acomodação favorável aos alunos, o espaço físico é pouco, pois não se tem condições para desenvolver outras habilidades como: esporte, lazer, cultura e outras atividades educacionais. Com um espaço físico um pouco restrito para alunos e pais há uma menor participação e interesse dos mesmos nas atividades escolares. A legislação educacional brasileira tem possibilitado à comunidade escolar a abertura de espaços para que possa iniciar um processo de participação na educação. Cita-se ainda o artigo 53 da Lei nº 8.069/90 - Estatuto da Criança e do Adolescente, que afirma ser... “Direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”. Também a LDB, Lei nº 9.394/96 possibilita à comunidade sua participação na Gestão Escolar: Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação

das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira.

Nível de satisfação do Núcleo Gestor no desempenho de suas funções

Nos tempos atuais, tem-se presenciado e também vivido as dificuldades dos dirigentes escolares de educação básica do ensino público brasileiro, no que se refere à organização de um processo de ensino-aprendizagem que possibilite aos educandos um ensino de qualidade. Na busca de um aprimoramento, e consoante às dificuldades porque passam os estabelecimentos escolares, essas unidades de ensino têm promovido uma maior abertura para que a comunidade participe, de forma mais ativa, do contexto escolar.

A satisfação dos professores nem sempre está ligada ao salário. Mas nem sempre, sinônimo de salários bom significa bons empregados. A educação de Sobral é uma referência por fazer com que os alunos estejam preparados com uma Educação Básica de qualidade.

Pretendendo garantir o básico nas Instituições, se houvesse uma maior participação isso poderia mudar agindo dessa forma a comunidade poderia construir a escola de que necessita, ou seja, uma escola que vá ao encontro dos anseios e interesses da classe trabalhadora. Uma escola que contribua para a formação de um homem criativo, crítico e construtivo, um cidadão que seja protagonista de sua história.

1820

O processo metodológico aplicado no ensino-aprendizagem consiste na concretização das condições que assegurem a realização do trabalho pedagógico, uma boa parte dos professores, provavelmente a maioria baseia sua prática em prescrições pedagógicas que viraram senso comum, incorporadas quanto a sua passagem pela escola ou transmitidas pelos colegas mais velhos. Por outro lado, há professores interessados num trabalho docente mais consequente, professores capazes de perceber o sentido mais amplo de suas práticas de forma a se tornarem bons profissionais.

Os professores têm na cabeça o movimento e os princípios da escola nova. A realidade, porém, não oferece aos professores condições para instaurar a escola nova, porque a realidade em que é tradicional. Mas o drama do professor não termina aí. A essa contradição se acrescenta uma outra: além de constatar que as condições concretas não correspondem a sua crença, o professor se vê pressionado pela pedagogia oficial que prega a racionalidade e a produtividade do sistema e do seu trabalho, isto é, ênfase nos meios - tecnicismo. (SAVIANI, 1980: 79).

As metodologias utilizam critérios à posição que adotam em relação aos condicionamentos sóciopolíticos da escola, as tendências pedagógicas podem se classificar em liberais e progressistas:

➤ **Pedagogia liberal**

1 – tradicional

2 – renovada progressivista

3 – renovada não-diretiva

4 – tecnicista

➤ **Pedagogia progressista**

1 – libertadora

2 – libertaria

3 – crítico-social dos conteúdos

O termo liberal não tem o sentido de avançado, democrático, aberto, como costuma ser usado é uma justificativa do sistema capitalista onde predomina a liberdade e interesses individuais na sociedade. Consiste na preparação intelectual e moral dos alunos, compromisso com a cultura, os menos capazes devem lutar para superar suas dificuldades e conquistar seu lugar junto aos mais capazes.

1821

Valores sociais acumulados pelos antepassados. As matérias preparam o aluno para a vida. Conteúdos separados das realidades sociais, exposição verbal da matéria, preparação do aluno, apresentação, associação, exercícios e repetições, predominam a autoridade do professor. O professor transmite o conteúdo na forma absorvida. Disciplina rígida.

Já o termo progressista é usado para designar as tendências, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, bem como a valorização da experiência vivida como base da relação educativa e a idéia de autogestão pedagógica. Atuação não formal de consciência da realidade para transformação social, questiona a realidade, uma educação crítica. Predomina o diálogo entre professor e aluno, o professor é um mediador que por princípio deve descer ao nível dos alunos e se dá a partir da codificação da situação problema, conhecimento da realidade e processo de reflexão e crítica.

O estudo da gestão escolar, entendida com os princípios e os processos da direção e organização escolar, põe em destaque, estrutura do poder, dentro da qual se move certas exigências de racionalidade do processo organizador e de coordenação do trabalho conjunto,

que se realiza na escola. Deste modo, destacasse o papel de gestor da escola, como agente integrador e articulador das ações encaminhadas com vistas aos atingidos objetivos pedagógicos e sociais da instituição escolar.

RESULTADOS

Diante do estudo voltado a análise da literatura mostrada no referencial teórico, uma pesquisa aplicada a essa teoria se fez necessária, como forma de tentar fazer um paralelo entre o pensamento científico e prática de gestão.

Para se estabelecer essa relação, um questionário foi elaborado com o objetivo de tentar descrever um modelo de gestão da Escola Deputado Francisco Monte de Ensino Fundamental e se fazer uma análise com o modelo teórico de gestão democrática.

O questionário foi elaborado com perguntas direcionadas aos diversos segmentos da comunidade escolar: núcleo gestor, professores, funcionários, pais e alunos. Desta forma se pode verificar as diversas visões dos componentes atuantes da comunidade escolar e que de alguma maneira contribuem para a construção de um modelo de gestão democrática.

Seguem abaixo os resultados apresentados durante a aplicação do questionário aos diversos segmentos desta Instituição.

1822

SEGMENTO: NÚCLEO GESTOR

Temos nos preocupado em ouvir as reivindicações de funcionários, professores, pais e alunos?

Nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
-	-	80%	20%

Dentro de uma gestão, qual a maior preocupação?

A disciplina	A aprendizagem	A administração	A parceria
-	100%	-	-

SEGMENTO: PROFESSORES

Tenho vontade de ser mais participativo no processo de gestão?

Não	Às vezes	Sim
-	-	100%

Como a escola trabalha em relação à aprendizagem?

Sem preocupação	Pouco preocupada	Inteiramente preocupada
-	80%	20%

SEGMENTO: FUNCIONÁRIOS

Tenho sido chamado a traçar planos de relacionamento dentro da escola?

Nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
-	30%	50%	20%

Há momentos de preocupação nesta escola para nos preparar a lidar com as pessoas?

Não	Às vezes	Sim
20%	40%	40%

SEGMENTO: PAIS

Como você se vê dentro de um nível de participação nesta escola?

Ausente	Muito raramente	Pouca	Excelente
20%	20%	20%	40%

Como a escola tem apresentado seus gastos à comunidade?

Não há informações	Somente em algumas situações	Há informações
20%	30%	50%

1823

SEGMENTO: ALUNOS

Você tem conhecimento dos projetos de gestão da escola?

Nenhum	Às vezes	Razoável	Constante
-	-	20%	80%

O núcleo gestor vem satisfazendo suas necessidades na escola?

Nunca	Às vezes	Quase sempre	Sempre
-	10%	30%	60%

TODOS OS SEGMENTOS: NÚCLEO GESTOR, PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS, PAIS E ALUNOS

Sinto-me participante do processo administrativo (gestão) desta Instituição?

Não	Às vezes	Sim
32%	36%	32%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola como normal a se esperar dela tem como principal preocupação a aprendizagem, todas as ações têm como foco o desenvolvimento do saber dos alunos, com mobilização para alcançar tal objetivo.

Não se pode deixar de registrar que o próprio Núcleo Gestor vem se preocupando sempre com as reivindicações dos segmentos da Instituição, mostrando-se atentos e na busca de melhorias que possam impactar diretamente nos resultados de aprendizagem.

Os professores se mostram prontos e aptos a participarem da gestão escolar da Instituição, percebe-se que é um bom indício que vem a abrir uma possibilidade maior de participação e democratização da gestão.

Um grave problema apresentado, é que os alguns funcionários ainda não possuem uma preparação a lidar com os relacionamentos pessoais dentro da escola, deveria ser uma ação contínua esta preparação de todos os segmentos em como trabalhar os relacionamentos entre os indivíduos, buscando uma harmonia que leve ao bom ambiente dentro da Escola.

Além disso, os funcionários ainda que poucos se veem longe da participação nos projetos desenvolvidos na escola, sejam eles pedagógicos, administrativos ou pessoais. É um sério problema percebido durante as abordagens feitas.

Os pais se mostram distante da participação do processo de gestão, isso vem conferir uma constatação da ausência dos pais na escola, seja com relação aos seus filhos, aqui se mostra em relação à gestão. Mesmo com esse distanciamento, eles se ressentem de informações em relação à administração financeira da escola.

Os alunos por sua vez são o segmento que mais se aproxima desta meta de participação na gestão, tendo sempre informações sobre os projetos a serem desenvolvidos e opinam como satisfatória a atuação da atual gestão na Escola.

Contudo em todos os segmentos há um distanciamento no caráter participativo da gestão escolar na Escola Deputado Francisco Monte, vendo algumas lacunas neste processo atual, poderia se chegar a um sucesso maior na ação participativa e democrática na gestão.

Em suma, percebe-se o quanto as pessoas, de forma direta ou indireta ligadas à Escola interessam-se pelas suas atividades e tomam a iniciativa de participar do trabalho que ali é realizado, acabam conquistando, cada vez mais, outros espaços e inserindo-se como membros efetivos daquela comunidade. Mesmo que, de início, os membros da comunidade escolar tenham abertura para participar apenas de assuntos relacionados a aspectos físicos e

financeiros, de pouco a pouco podem aprofundar o nível de participação e envolver-se em outras questões. A própria comunidade é quem deve abrir espaços para que sua participação se torne, a cada dia, mais efetiva e integrada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios/** São Paulo: Cortez, 1998.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

GIL.A.C Como elaborar um projeto de Pesquisa. 5ª Edição Editora Atlas, São Paulo S.A 2010.

LIBÂNEO, José C., **A pratica pedagógica de professores da escola publica.** São Paulo, PUC, 1984.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sóciohistórico.** 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1995.

SAVIANI, Demerval. **Educação: Do senso comum à consciência filosófica.** Cortes/Autores Associados, São Paulo, 1980.